



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Charles da Silva Sales de Oliveira

Estratégias de Orientação e Educação em Saúde para o
Uso Correto de Medicamentos e Estímulo a Adesão ao
Tratamento de Doenças Crônicas nos Idosos em Uso de
Polimedicação em uma Unidade Básica de Saúde
(UBS) em Guararema - ES

Florianópolis, Março de 2023

Charles da Silva Sales de Oliveira

Estratégias de Orientação e Educação em Saúde para o Uso Correto de Medicamentos e Estímulo a Adesão ao Tratamento de Doenças Crônicas nos Idosos em Uso de Polimedicação em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Guararema - ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Rodrigo Otávio Moretti Pires
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Charles da Silva Sales de Oliveira

Estratégias de Orientação e Educação em Saúde para o Uso Correto de Medicamentos e Estímulo a Adesão ao Tratamento de Doenças Crônicas nos Idosos em Uso de Polimedicação em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Guararema - ES

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Rodrigo Otávio Moretti Pires
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

O presente Projeto de Intervenção discorre sobre a importância da orientação medicamentosa em idosos com analfabetismo funcional. Pacientes idosos têm alta prevalência de doenças crônicas e utilizam vários medicamentos. A polimedicação é uma dificuldade do analfabetismo funcional vivenciado por parte desses idosos, o que pode gerar agravamento das doenças crônicas e, tal fato, representa um desafio no tratamento domiciliar desses pacientes. O objetivo deste trabalho foi implementar estratégias de orientação e educação em saúde para o uso correto de medicamentos e estímulo a adesão ao tratamento de doenças crônicas para esses idosos com analfabetismo funcional. O projeto foi executado a partir de pesquisas bibliográficas, buscas em prontuários da família, visitas domiciliares e aplicação de questionário. Além disso, foi utilizado o método do Planejamento Estratégico Situacional para traçar os planos de ação para o analfabetismo funcional dos idosos. O estudo mostrou que é indispensável que os familiares e as equipes de saúde saibam acolher e orientar esses pacientes já que o uso correto das medicações é de extrema importância para o controle das doenças crônicas. Além disso, foi observado que a capacidade de ler e escrever, o contexto familiar e o conhecimento sobre as medicações influem de maneira direta no agravo de doenças crônicas. Concluiu-se que é de fundamental importância que os profissionais de saúde estejam cada vez mais capacitados e preparados para prescreverem e orientar sobre o uso dos medicamentos. No tratamento medicamentoso, as ferramentas utilizadas devem adequar-se à realidade social e familiar que o idoso está inserido, considerando o fato de que muitos deles vivem sozinhos

Palavras-chave: Alfabetização, Doença Crônica, Polimedicação, Serviços de Saúde para Idosos

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	OBJETIVO GERAL:	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

De acordo com o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o estado do Espírito Santo (ES) localiza-se na região Sudeste do Brasil e apresenta uma população de 3.514.952 habitantes com distribuição desigual entre os 78 municípios. Dessa população geral, 83,40% equivale à população urbana e 16,60% compreende a rural (IBGE, 2010).

A comunidade Guararema está localizada no município de Alegre, em sua estimativa do censo possui a população de aproximadamente 30.786 habitantes e densidade demográfica de 39,85 hab./km² (IBGE, 2010).

A unidade básica de saúde (UBS) Guararema é composta por médicos, enfermeiros, Técnico de enfermagem, Agentes comunitários, Dentista, Auxiliar de consultório dentário e equipe administrativa, que atendem todas as demandas do município.

A população da área UBS Guararema abrange aproximadamente 2.657 (dois mil seiscentos e cinquenta e sete) moradores, formado por crianças e adolescentes com faixa etária entre 0 – 19 anos de idade, totalizando 580 (quinhentos e oitenta), adultos com faixa etária de 20 – 59 anos, totalizando 1.043 (um mil e quarenta e três) e idosos com mais de 60 anos, totalizando 940 (novecentos e quarenta).

A comunidade Guararema possui um maior número de idosos acima de 60 anos, dentro desse grupo temos uma grande quantidade de pacientes que possuem HAS. As doenças crônicas são indicadores de precárias ações em saúde, no sentido da promoção e prevenção.

Durante a realização da análise situacional de nosso território, identificamos um número elevado de idosos analfabetos. Na Unidade Básica de Saúde da Família do município de Alegre – ES, na comunidade Guararema consta de 940 idosos (com 60 anos ou mais) no ano de 2017, segundo dados do município.

Foi identificado, entre esses idosos, que muitos vivem sozinhos. Algumas dessas pessoas não sabem sequer ler o nome do próprio remédio, o que tem trazido uma grande dificuldade no tratamento de patologias agudas e mesmo do controle das doenças crônicas. Muitos desses idosos não possuem ajuda para auxiliar no uso correto das medicações no ambiente domiciliar e acabam muitas vezes utilizando a medicação de forma equivocada, o que tem apresentado prejuízo no controle das doenças crônicas, tais como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica.

O analfabetismo é um determinante para o estigma social, desemprego devido à baixa qualificação profissional e conseqüentemente pode desencadear aumento da pobreza e da criminalidade, como também gerar más condições de vida e falta de conscientização da pessoa quanto a sua condição de ser humano dotada de direitos em conhecer sobre sua cultura, sua própria história, como se construiu a sociedade e como intervir nela. Logo, incluída nesse direito, a Educação em Saúde tem o analfabetismo como um problema que

exige medidas alternativas para obter resultados em realizar promoção e prevenção em saúde frente à falta de compreensão da mensagem escrita.

A adesão ao tratamento também pode ser prejudicada pelo baixo nível de escolaridade, pois a leitura e a compreensão de receitas e orientações são fundamentais para aumentar a adesão. Sendo que um baixo nível de escolaridade pode contribuir para o agravamento de doenças crônicas, a exemplo da hipertensão, que somado a fatores socioeconômicos e culturais, pode dificultar a adesão ao tratamento, e no suporte de comportamentos e hábitos de vida saudáveis.

2 Objetivos

2.1 OBJETIVO GERAL:

Implementar estratégias de orientação e Educação em Saúde, para o uso correto de medicamentos e estímulo a adesão ao tratamento de doenças crônicas, para idosos com analfabetismo funcional que residem sozinhos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Identificar os idosos analfabetos que residem sozinhos na área de abrangência.
2. Identificar os fatores determinantes da não adesão a medicamento pelos idosos.
3. Realizar visitas domiciliares para acompanhamento mensal.
4. Implementar ações para inserir o idoso que mora sozinho no convívio familiar.
5. Implementar ações para instruir os idosos analfabetos, instituindo parceria com a escola da área de abrangência e prefeitura, como caminhadas, palestras educativas.

3 Revisão da Literatura

Na área da saúde, o envelhecimento da população representa um grande desafio, pois juntamente com ele surgem novas demandas, como o crescente aumento das doenças crônicas e as incapacidades funcionais, resultando em um maior e prolongado uso dos serviços de saúde (MORAES, 2020).

Definir alfabetização é algo amplo, visto que o aprendizado é permanente, ocorrendo ao longo da vida e não pode ser entendido com um ponto de chegada. A alfabetização é uma questão relacionada com a aprendizagem da língua, na qual uma pessoa funcionalmente alfabetizada apresenta habilidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e assimilar, utilizando materiais impressos e escritos (EDUCAÇÃO, 2008).

[...] A alfabetização envolve um *continuum* de aprendizagem que permite que indivíduos atinjam seus objetivos, desenvolvam seus conhecimentos e potencial e participem plenamente na sua comunidade e na sociedade em geral. (EDUCAÇÃO, 2008)

Uma pessoa é funcionalmente letrada quando é capaz de compreender as atividades que a alfabetização exige como ler, escrever e fazer cálculos, possibilitando o indivíduo a se desenvolver na vida pessoal e social (EDUCAÇÃO, 2008).

O analfabetismo é um determinante social e não há como negar que é causa de crescente de desemprego devido à baixa qualificação profissional causando o aumento da pobreza e da criminalidade. Além disso, o analfabetismo está relacionado com más condições de higiene e, conseqüentemente, a problemas de saúde. (PASKULIN, 211)).

A população idosa merece uma atenção maior, na área da saúde, visto que as mudanças fisiológicas ocasionadas pelo envelhecimento podem resultar em doenças crônicas e suas incapacidades funcionais, resultando em um maior e prolongado uso dos serviços de saúde (MORAES, 2020). O fracasso no tratamento de doenças crônicas nessa população pode ser consequência do baixo nível de escolaridade, o qual impossibilita a compreensão das receitas e orientação medicamentosa ((OLIVEIRA, 2007)(PASKULIN, 2011)

Uma das formas de facilitar a compreensão das receitas e orientações para o analfabeto funcional seria o uso da pictografia, que é a forma de escrita pela qual ideias e objetivos são transmitidos através de desenhos. Segundo (ALBURQUERQUE et al., 2016), pictografia tem a importância dentro do contexto de saúde, visto que pode ser aplicado na assistência a idosos e o seu uso pode ser vantajoso em pessoas com baixa escolaridade. Um exemplo seria desenhar uma lua na caixa de um medicamento que deve ser tomado durante a noite. Essa ferramenta pode facilitar a comunicação entre usuário e profissional da saúde e pode aumentar a adesão ao tratamento medicamentoso correto. No entanto, essa estratégia não contribui para retirar os pacientes da condição de analfabetismo.

Nessa perspectiva, diversas ações de orientação e educação em saúde para idosos com analfabetismo funcional precisam ser tomadas para ajudar no controle e tratamento das

doenças crônicas e suas incapacidades e reduzir o índice de analfabetismo.

4 Metodologia

O objetivo do presente trabalho será de apresentar um projeto de intervenção para implementação de estratégias de orientação e educação em saúde para idosos analfabetos, ensinando o uso correto de medicamentos e estimulando a adesão ao tratamento de doenças crônicas. Para melhor descrição e entendimento do problema de polimedicação, será realizada, inicialmente, uma pesquisa em prontuários da UBS; também será realizado visitas às casas dos idosos pré-selecionados onde, serão verificados: o uso adequado dos medicamentos, o grau de instrução do paciente, o número de pessoas que residem na casa e os sinais vitais, entre outros.

A partir dessa pesquisa inicial, o problema analfabetismo funcional e suas repercussões poderão ser entendidos. O analfabetismo funcional é causa de agravamento das doenças crônicas, visto que a não compreensão da receita ou da própria linguagem do médico acarretam no uso inadequado da medicação e não estabilização/melhora da doença crônica. Este problema é mais grave nos idosos que vivem sozinhos.

Diante disto, inserir o paciente idoso em ações de alfabetização e encontros mensais, com aulas instrutivas referentes à prevenção contra acidente e aumentar o nível de instrução aos familiares e cuidadores é de suma importância nas ações da UBS. Além disso, torna-se evidente a necessidade de estruturar o serviço de saúde para fazer o acompanhamento dos idosos e certificar o uso correto dos medicamentos, bem como estabelecer estratégias para reduzir o abandono familiar dos idosos.

5 Resultados Esperados

O projeto a ser executado se constitui em parceria em conjunto com a Equipe de Saúde da UBS Guararema dos quais inclui toda equipe multiprofissional da unidade, levantam pontos relevantes que tornam idosos vulneráveis como o analfabetismo e correto uso de suas medicações.

Para o andamento do projeto se faz necessário que as equipes da UBS Guararema assumam o compromisso de colaboração, e espera-se que através da identificação dos idosos da área de abrangência seja possível projetar acompanhamentos assistidos e provocar com isso retornos em curto espaço de tempo, com isso, se obterá famílias assistidas e orientadas, bem como através provocará o apoio da secretária de saúde para que disponibilize utensílios de cuidados para o grupo de idosos.

Através do acompanhamento das visitas realizadas pela equipe da UBS será possível melhorar o acesso as informações das famílias e dos cuidadores de idosos, bem como orientá-los quanto ao correto das medicações e verificar quanto aceitabilidade na adesão aos tratamentos propostos.

Para que as ações sejam em formatos continuados a visita domiciliar é substancial para o andamento do projeto, que abre expectativas para aumentar adesão ao tratamentos estipulados pela equipe médica provenientes das avaliações médicas, a fim do controle das patologias e possíveis redução dos riscos em quaisquer doenças adquiridas ao longo de suas vidas.

Para a promoção da instrução dos idosos analfabetos junto a parcerias firmadas com as escolas da área de abrangência abrirá horizonte para processo de educação continuada e incentivará aos idosos a buscarem por outras alternativas para compreensão das intervenções repassadas pela equipe de saúde, além de poderem se integrar em atividades esportivas, como caminhadas, danças e palestras educativas com a finalidade de promover a autonomia dos idosos.

Referências

- ALBURQUERQUE, G. S. C. et al. Adesão de hipertensos e diabéticos analfabetos ao uso de medicamentos a partir da prescrição pictográfica. *Trabalho Educação e Saúde*, v. 14, n. 2, p. 611–624, 2016. Citado na página 13.
- EDUCAÇÃO, a. C. e. a. C. U. Organização das Nações Unidas para a. *Educação de qualidade para todos: Um assunto de direitos humanos*. Brasília: OREALC, 2008. Citado na página 13.
- MORAES, E. N. de. *Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais*. 2020. Disponível em: <<https://apsredes.org/pdf/Saude-do-Idoso-WEB1>>. Acesso em: 18 Mai. 2020. Citado na página 13.
- OLIVEIRA, C. J. *Idosos em tratamento farmacológico anti-hipertensivo:: parâmetros para o cuidado clínico de enfermagem*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2007. Citado na página 13.
- PASKULIN, L. M. G. *Adaptação de um instrumento que avalia alfabetização em saúde das pessoas idosas*. São Paulo: Acta Paulista de Enfermagem, 2011. Citado na página 13.
- PASKULIN, L. M. G. Adaptação de um instrumento que avalia alfabetização em saúde das pessoas idosas. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 24, n. 2, p. 271–277, 211. Citado na página 13.